

Hákillia Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2


Atena
Editora
Ano 2021

Hákillia Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2 /
Organizadora Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-780-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.809211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de
Jesus (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.


Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL


Sheila de Almeida Pinheiro
Giovana Calcagno Gomes
Carolina Domingues Hirsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116121>

CAPÍTULO 2..... 14

ACEITABILIDADE DA VACINA E NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM MANHUAÇU, MINAS GERAIS, BRASIL

Perla Paloma Pires Pimentel do Carmo
Luiz Carlos de Abreu
Ítalla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116122>

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE DOS FATORES BIOPSISSOCIAIS DO ABSENTEÍSMO NA ENFERMAGEM


Sérgio Gomes de Miranda
Katiulcy Carvalho Oliveira
Luciene Apolinário de Araújo
Gabriela Eiras Ortoni
Kárita Mayara Socorro Lopes da Silva
Nayara Barbosa Ferreira
Lara Tavares Santiago Borges
Thais Almeida Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116123>

CAPÍTULO 4..... 44

LA REALIDAD DEL PROFESOR UNIVERSITARIO ANTE LA PRESENCIA DEL SÍNDROME DE BURNOUT


Erika Mayte Del Ángel Salazar
Anayeli Nájera Capitanachi
Brenda Miranda Sánchez Sánchez
Nazaría Martínez Díaz
Mireya Cruz Ruíz
David Zepeta Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116124>

CAPÍTULO 5..... 53

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO IDOSO POR INTERMÉDIO DA ENFERMAGEM


Bruna Felipe Oliveira
Gleisiane Silva Anselmo
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116125>

CAPÍTULO 6..... 62

CARACTERÍSTICAS DO ACOLHIMENTO NOTURNO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III EM MANAUS-AM


Jesiel Lemos Brandão
Miqueias Menezes Ruiz
Raissa Alencar da Silveira
Renilza Ferreira Barros
Rocicleya Gonçalves da Silva
Andréia Silvana Costa e Costa
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Linda Karolinne Rodrigues Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116126>

CAPÍTULO 7..... 74

COMPORTAMENTO PREVENTIVO DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS


Ana Carolina Assis Ferreira
Bruna Kuster Gomes Abdala
Talyene Rocha Moreira Araújo Coelho
Flávia Andrade Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116127>

CAPÍTULO 8..... 89

EFFECTIVIDADE DA GESTÃO DE CASOS EM ENFERMAGEM NOS RESULTADOS EM SAÚDE DAS POPULAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Paulo Jorge Marcos Cruchinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116128>

CAPÍTULO 9..... 100

ESCALA COMPARTILHADA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos
Fabio Biasotto Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116129>

CAPÍTULO 10..... 109

FORMAÇÃO E PRÁTICA DO DOCENTE DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Bruna de Souza Francisco
Vânia Marli Schubert Backes
Jouhanna do Carmo Menegaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161210>


CAPÍTULO 11..... 124

O CONTEXTO NACIONAL E EUROPEU DA ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro da Cunha

Andreia Cátia Jorge Silva Costa

Maria Adriana Pereira Henriques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161211>

CAPÍTULO 12..... 137

O PAPEL DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM COMO MOTOR DO PROGRESSO DA PROFISSÃO

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161212>

CAPÍTULO 13..... 148

PERCEPÇÃO DAS MULHERES HOMOAFETIVAS ACERCA DO ATENDIMENTO EM SAÚDE DA MULHER NO SUS

Carina Silva Nunes

Janifer Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161213>


CAPÍTULO 14..... 161

PERFIL DOS PORTADORES DE HIV/AIDS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA/RJ: UMA REFLEXÃO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA

Thiago de Oliveira Silveira

Reynaldo de Jesus Oliveira Junior

Sheila Rodrigues Dias Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161214>

CAPÍTULO 15..... 167

PERFIL SOCIO EPIDEMIOLÓGICO DE LOS CANDIDATOS A LA DONACIÓN DE SANGRE EN UN CENTRO DE SANGRE DE LA REGIÓN NORDESTE DE BRASIL

Weber de Santana Teles

Ana Carolyne da Silva Santos

Pâmela Carvalho de Oliveira

Ruth Cristini Torres

Max Cruz da Silva

Alejandra Debbo

Paulo Celso Curvelo Santos Junior


Marcel Vinícius Cunha Azevedo

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

Maria Hozana Santos Silva

Ângela Maria Melo Sá Barros

Taíssa Alice Soledade Calasans

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161215>

CAPÍTULO 16.....	181
RELAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE COM O AUTOCUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mônica Alice Santos da Silva	
Ana Beatriz Alves de Lima	
Dhayanne Alves Veloso Silva	
Lays Miranda da Silva Cabral	
Aline Agnes de Souza Cipriano	
Thaís de Souza Maia	
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva	
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado	
Morgana Cristina Leôncio de Lima	
Clarissa Mourão Pinho	
Maria Sandra Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161216	
CAPÍTULO 17.....	194
SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES COM PROBLEMAS DE SAÚDE: ESTUDO EM UM SETOR DE GINECOLOGIA	
Joyce Ferreira Reis	
Franciéle Marabottti Costa Leite	
Ranielle de Paula Silva	
Maria Luiza Cunha Santos	
Karina Fardim Fiorotti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161217	
CAPÍTULO 18.....	206
TRABALHO DA ENFERMAGEM NA PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS	
Júlio Cezar Martins de Mello	
Michele Kikuko Issobe	
Paulo Murilo de Paiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161218	
CAPÍTULO 19.....	210
USO DE PRESERVATIVO E A VULNERABILIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – PERSPECTIVA DE GÊNERO	
Thelma Spindola	
Catarina Valentim Vieira da Motta	
Barbara Galvão dos Santos Soares	
Paula Costa de Moraes	
Vinicius Fernandes Rodrigues da Fonte	
Hugo de Andrade Peixoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161219	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 16

RELAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE COM O AUTOCUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 09/11/2021

Mônica Alice Santos da Silva

Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba Recife (PE), Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-8058-6034>

Ana Beatriz Alves de Lima

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Nossa Senhora das Graças/Universidade de Pernambuco Recife – PE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5906-4418>

Dhayanne Alves Veloso Silva

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Nossa Senhora das Graças/Universidade de Pernambuco Recife – PE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1845-2844>

Lays Miranda da Silva Cabral

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Nossa Senhora das Graças/Universidade de Pernambuco Recife – PE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3011-0502>

Aline Agnes de Souza Cipriano

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Nossa Senhora das Graças/Universidade de Pernambuco Recife – PE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5393-6887>

Thaís de Souza Maia

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Nossa Senhora das Graças/Universidade de Pernambuco Recife – PE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6794-2973>

Sara Rodrigues Cordeiro da Silva

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Nossa Senhora das Graças/Universidade de Pernambuco Recife – PE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4748-8627>

Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado

Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba Recife (PE), Brasil
<http://orcid.org/ORCID:0000-0003-0895-4207>

Morgana Cristina Leôncio de Lima

Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba Recife (PE), Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9953-5395>

Clarissa Mourão Pinho

Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba Recife (PE), Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0911-6037>

Maria Sandra Andrade

Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba Recife (PE), Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9551-528X>

RESUMO: Introdução: a infecção pelo HIV/aids é uma condição crônica que afeta aspectos biopsicossocial das pessoas acometidas pelo agravo. Nesta perspectiva, é necessária que o indivíduo assimile as informações em saúde e o processo de cuidar. O letramento em saúde habilita o indivíduo a compreender as diretrizes de saúde, além de estimular o autocuidado.

Objetivo: identificar a relação do letramento em saúde com o autocuidado de pessoas que vivem com HIV. **Metodologia:** revisão integrativa, orientada pela questão norteadora: “deficiências no letramento em saúde afetam diretamente o autocuidado referido entre pessoas que vivem com HIV?”. Utilizaram-se, para pesquisa de dados, os descritores HIV; Autocuidado; e Letramento em Saúde, em inglês e português, pesquisados nas bases de dados PubMed, LILACS e SCIELO, considerando publicações de 2016 a 2021, disponíveis na íntegra. **Resultados:** PVHIV necessitam de suporte para realizar o autocuidado eficaz da condição crônica. Indivíduos com déficit de letramento em saúde apresentam maiores dificuldades no decorrer do tratamento, baixa adesão, má compreensão da condição de saúde, diminuição na utilização dos serviços de saúde e desconhecimento sobre autocuidado. Além disso, é essencial relação de confiança entre profissional e paciente, visto que as trocas de conhecimento ajudam na construção dos conceitos e na identificação das barreiras que impossibilitam o autocuidado eficiente. **Conclusão:** diversos fatores interferem no autocuidado de PVHIV, como as condições sociais, econômicas, demográficas e o baixo nível educacional. A adoção de boas práticas em saúde afetam, de forma positiva, essas pessoas. Desta forma, o letramento em saúde pode contribuir para que os pacientes se identifiquem como protagonistas do próprio processo de autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: HIV; Autocuidado; Letramento em Saúde; Enfermagem; Saúde Pública.

THE RELATIONSHIP OF HEALTH LITERACY AND SELF-CARE OF PEOPLE LIVING WITH HIV: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: HIV/AIDS infection is a chronic condition that affects biopsychosocial aspects of people affected by the disease. From this perspective, it is necessary for the individual to assimilate information on health and the care process. Health literacy enables the individual to understand health guidelines, in addition to encouraging self-care. **Objective:** To identify the relationship between health literacy and self-care for people living with HIV. **Methodology:** this is an integrative review guided by the guiding question: “deficiencies in health literacy directly affect self-care reported among people living with HIV?”. For data research, the descriptors HIV were used; Self-care; and Health Literacy in English and Portuguese, the PubMed, LILACS and SCIELO databases were used, considering publications from the period 2016 to 2021, available in full. Results: PLHIV need support to perform effective self-care for their chronic condition. Individuals with a deficit of health literacy have greater difficulties during treatment, poor adherence, poor understanding of their health condition, decreased use of health services and lack of knowledge about self-care. In addition, a relationship of trust between professional and patient is essential, as the exchange of knowledge helps in the construction of concepts and in the identification of barriers that make efficient self-care impossible. **Conclusion:** Several factors interfere in the self-care of PLHIV, such as social, economic, demographic conditions and low educational level. The adoption of good health practices positively affects these people. Thus, health literacy can help patients identify themselves as protagonists of their self-care process.

KEYWORDS: HIV; Self Care; Health Literacy; Nursing; Public Health.

1 | INTRODUÇÃO

A infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) acomete cerca de 38 milhões de pessoas, no mundo. Essa condição pode causar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), doença crônica que vai além do contexto biológico, atingindo relações sociais, saúde mental, aspectos econômicos e qualidade de vida do indivíduo (UNAIDS, 2020). Inicialmente, associada à morte precoce, com os avanços das tecnologias em saúde, a doença assumiu caráter crônico. Essa mudança está relacionada ao declínio da morbimortalidade e aumento da qualidade de vida decorrentes, em especial, da introdução da Terapia Antirretroviral (TARV) (POLEJACK, 2020).

A eficácia da TARV depende da adesão dos pacientes ao tratamento, que consiste em processo abrangente que envolve aspectos sociodemográficos, clínicos e comportamentais. Para que aconteça boa adesão, é necessário o envolvimento da pessoa vivendo com HIV/aids (PVHIV), do serviço de saúde e da rede de apoio (PEREZ, 2021). A baixa adesão ao tratamento pode afetar o controle da doença, tornando o vírus resistente aos medicamentos, acarretando necessidade de planos terapêuticos mais complexos que podem exigir maior número de medicamentos (SILVA, 2015).

O letramento em saúde é um conjunto de habilidades cognitivas e sociais que determinam a capacidade do indivíduo obter, processar e compreender informações de saúde, e assim utilizá-las no cotidiano (CANGUSSÚ, 2021). O letramento inadequado constitui problema de saúde pública, uma vez que indivíduos que possuem dificuldades em compreender as informações em saúde, podem apresentar falhas na adesão à TARV e no autocuidado. Para que o paciente realize de forma correta os cuidados de saúde, é preciso que ele compreenda o próprio adoecimento.

O *Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine* (REALM) e o *Test of Functional Health Literacy in Adults* (TOFHLA) são dois instrumentos utilizados para mensurar o nível de letramento em saúde dos indivíduos, buscando avaliar os efeitos de diversas variáveis que contribuem para o desenvolvimento e uso das habilidades no contexto assistencial. Apesar de determinantes individuais, a limitação do letramento em saúde não pode ser atribuída somente ao indivíduo, uma vez que o sistema de saúde também contribui para que as informações sejam transmitidas de maneira inadequada (CANGUSSÚ, 2021).

A limitação do letramento em saúde se deve a uma falha na interação entre o indivíduo e o serviço. O letramento em saúde tem sido utilizado como estratégias do profissional de enfermagem, no intuito de estimular o autocuidado. Neste sentido, considera-se a participação ativa do paciente no tratamento, ao dividir com o profissional a responsabilidade na implementação da assistência e nos resultados (CARNAÚBA, 2020). O déficit de autocuidado está, muitas vezes, associado ao medo do preconceito, gerado em

torno do acometimento pela infecção por HIV. Com isso, são adotadas práticas de saúde limitadas e com dúvidas (SERRÃO, 2019).

Tendo em vista a importância do letramento em saúde para adequada adesão do paciente às linhas de cuidado e à inserção nos serviços de saúde, torna-se relevante a investigação acerca da influência desta habilidade no autocuidado, uma vez que o tratamento de doenças crônicas depende da ação constante do paciente no cuidado de si. Lacunas encontradas servirão para o desenvolvimento de medidas educativas que promovam melhor autocuidado, com conseqüente melhora na adesão ao tratamento. Assim, objetivou-se identificar a relação do letramento em saúde com o autocuidado de pessoas que vivem com HIV.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de Revisão Integrativa de Literatura (RIL), orientada pela questão norteadora: “deficiências no letramento em saúde afetam diretamente o autocuidado referido entre pessoas que vivem com HIV?”.

Realizaram-se seis etapas para operacionalização da pesquisa: definição do tema e da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios inclusivos e exclusivos dos artigos; padronização dos dados a serem coletados nos artigos escolhidos para o estudo; avaliação criteriosa dos artigos selecionados; compilação dos resultados e revisão síntese do conhecimento disponibilizado (CRUZ *et al.*, 2013).

O estudo foi desenvolvido com a busca de artigos nas seguintes bases de dados: Public Medical (PubMed), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), em dois idiomas (português e inglês). A busca ocorreu entre abril e maio de 2021 e teve como descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): HIV, Self care, and Health literacy para artigos em inglês; e em português, HIV, Autocuidado e Letramento em saúde.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: limite temporal para os artigos publicados entre 2016 e 2021, que estivessem disponíveis na íntegra, com estudos desenvolvidos com indivíduos maiores de 18 anos. E, como exclusão: teses, dissertações, monografias, artigos de revisão, artigos em duplicação nas bases de dados e não relacionados com a pergunta norteadora.

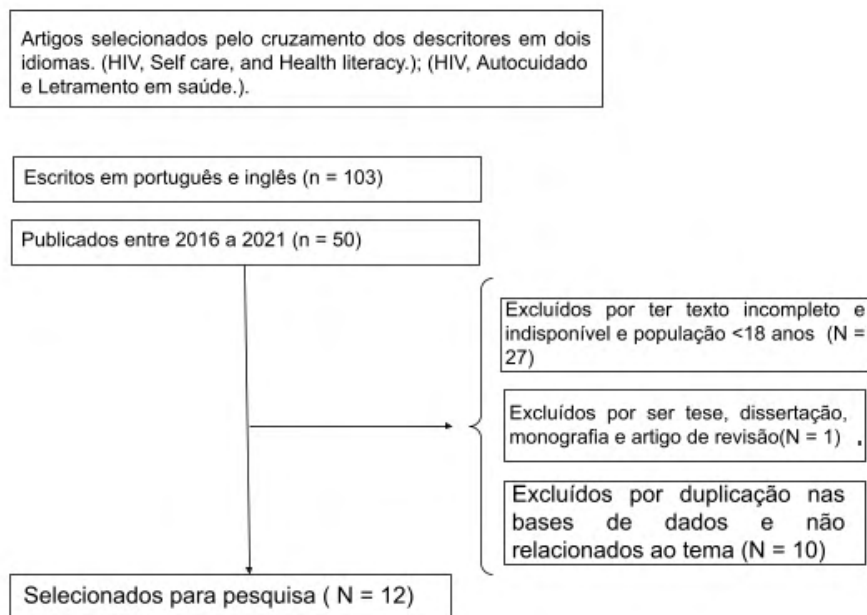


Figura 1. Processo para seleção dos trabalhos.

Os resultados foram alcançados pela análise da síntese do conhecimento disponibilizado nos artigos consultados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localizaram-se 50 artigos, após a leitura, permaneceram os artigos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, resultando em 12 estudos. Destaca-se, no Quadro 1, as publicações selecionadas de acordo com título, autores, ano de publicação e tipo de estudo.

TÍTULOS	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPOS DO ESTUDO
Building Trust and Relationships Between Patients and Providers: An Essential Complement to Health Literacy in HIV Care	Dawson-Rose C, Cuca YP, Webel AR, Solís Báez SS, Holzemer WL	2016	Estudo qualitativo
Use and awareness of and willingness to self-test for HIV: an analysis of cross-sectional population-based surveys in Malawi and Zimbabwe.	Johnson C, Neuman M, MacPherson P, Choko A, Quinn C, Wong VJ, Hatzold K, Nyrienda R, Ncube G, Baggaley R, Terris-Prestholt F, Corbett EL.	2020	Análise de pesquisas transversais

Patient-provider perspectives on self-management support and patient empowerment in chronic care: A mixed-methods study in a rural sub-Saharan setting.	Angwenyi V, Aantjes C, Bunders-Aelen J, Lazarus JV, Criel B.	2019	Estudo descritivo concorrente de métodos mistos
Driving factors of retention in care among HIV-positive MSM and transwomen in Indonesia: A cross-sectional study.	Nugroho A, Erasmus V, Coulter RWS, Koirala S, Nampaisan O, Pamungkas W, Richardus JH.	2018	Estudo transversal
Is the Newest Vital Sign a Useful Measure of Health Literacy in HIV Disease?	Kordovski VM, Woods SP, Avci G, Verduzco M, Morgan EE	2017	Estudo qualitativo
Ability to understand and correctly follow HIV self-test kit instructions for use: applying the cognitive interview technique in Malawi and Zambia	Simwinda M, Kumwenda MK, Dacombe RJ, Kayira L, Muzumara A, Johnson CC, Indravudh P, Sibanda EL, Nyirenda L, Hatzold K, Corbett EL, Ayles H, Taegtmeier M.	2019	Estudo qualitativo
HIV Self-Testing in Lusaka Province, Zambia: Acceptability, Comprehension of Testing Instructions, and Individual Preferences for Self-Test Kit Distribution in a Population-Based Sample of Adolescents and Adults.	Zanolini A, Chipungu J, Vinikoor MJ, Bosomprah S, Mafwenko M, Holmes CB, Thirumurthy H.	2018	Estudo de base populacional
preferences for visualization of longitudinal patient-reported outcomes data	Stonbraker S, Porras T, Schnall R. Patient	2020	Estudo quantitativo
Acceptability of oral HIV self-testing among female sex workers in Gaborone, Botswana	Shava E, Manyake K, Mdluli C, Maribe K, Monnapula N, Nkomo B, Mosepele M, Moyo S, Mmalane M, Bärnighausen T, Makhema J, Bogart LM, Lockman S	2020	Estudo qualitativo
“Get Ready and Empowered About Treatment” (GREAT) Study: a Pragmatic Randomized Controlled Trial of Activation in Persons Living with HIV.	Carroll JK, Tobin JN, Luque A, Farah S, Sanders M, Cassells A, Fine SM, Cross W, Boyd M, Holder T, Thomas M, Overa CC, Fiscella K.	2019	Ensaio clínico randomizado pragmático
A qualitative study on the experiences and perspectives of public sector patients in Cape Town in managing the workload of demands of HIV and type 2 diabetes multimorbidity.	Matima R, Murphy K, Levitt NS, BeLue R, Oni T.	2018	Estudo qualitativo
Acceptability of HPV screening among HIV-infected women attending an HIV-dedicated clinic in Abidjan, Côte d’Ivoire	Mensah K, Assoumou N, Duchesne V, Pourette D, DeBeaudrap P, Dumont A.	2020	Estudo qualitativo

Quadro 1: Publicações selecionadas, de acordo com título, autores, ano de publicação e tipo de estudo.

Letramento em Saúde é a capacidade de obter, processar e compreender informações, de forma a tomar decisões apropriadas quanto ao autocuidado (CHEHUEN, 2019). As PVHIV que possuem alfabetização limitada em saúde e pouco conhecimento

sobre a doença estão mais propensas à baixa adesão ao tratamento e, conseqüentemente, ao déficit no autocuidado (KORDOVSKI, 2017).

Em 1969, Dorothea E Orem introduziu o conceito de autocuidado, atividade que consiste em atitudes dirigidas pelas pessoas sobre si mesmas que afetam o próprio desenvolvimento e funcionamento e que beneficiem a própria vida, saúde ou bem-estar (HERNÁNDEZ, 2017). Entende-se como déficit do autocuidado a relação entre a demanda por autocuidado terapêutico e a ação de autocuidado das propriedades humanas que não são operacionais ou adequadas. Cabem aos enfermeiros identificarem as incapacidades as quais os seres humanos estão sujeitos e criar ações que favoreçam que o paciente saiba enfrentar as dificuldades (HERNÁNDEZ, 2017; CARNAÚBA, 2020).

Pacientes que vivem com condições crônicas necessitam de suporte para realizar o autocuidado e fazer os ajustes de estilo de vida, necessários para manter boa saúde e minimizar complicações. De acordo com o modelo de cuidado crônico de Wagner, os pacientes precisam ser informados e ativos no cuidado à saúde, enquanto mantém contato com equipe de saúde capacitada, para atingir nível ideal de cuidado (ANGWENYI, 2019).

Estudo realizado em San Diego identificou que adultos vivendo com HIV e que possuíam baixo nível de letramento em saúde são mais propensos a ter opiniões negativas sobre a relação com profissionais de saúde, o que pode afetar o autocuidado, visto que se faz necessária interação com vários profissionais, a fim de obter e comunicar informações relacionadas à saúde (KORDOVSKI, 2017).

Em estudo feito na Califórnia, reconheceu-se a importância da confiança na relação paciente e profissional. Essa relação de confiança foi considerada essencial para o desenvolvimento de letramento adequado. Seguir as orientações de saúde requer do paciente engajamento no processo de cuidar e criação de vínculo com o profissional que o ajudará na construção do conhecimento (DAWSON-ROSE, 2016).

Os prestadores de cuidados de saúde iniciam o estabelecimento do vínculo no reconhecimento dos determinantes e condicionantes de saúde do paciente. O letramento em saúde está intimamente ligado ao status socioeconômico, aos níveis de educação, à idade e raça / etnia (DAWSON-ROSE, 2016). Essas variáveis se correlacionam com o saber, a prática diária de saúde física, o suporte social e o viver com HIV (ARERI, 2020).

As barreiras comportamentais percebidas para o tratamento de saúde podem ser identificadas nos níveis individual / atitudinal e estrutural / sistêmico, como desejo de lidar com o problema por conta própria, baixo status socioeconômico, dificuldades para marcar consultas e escolaridade limitada (FALGAS, 2017).

As PVHIV pobres e minorias apresentam maiores dificuldades de adesão ao tratamento, visto que apresentam maiores índices de falta as consultas e durante as consultas fazem menos perguntas (CARROLL, 2019). A vulnerabilidade socioeconômica está intrinsecamente ligada ao baixo nível de escolaridade. No ambiente clínico, é comum que essas pessoas se abstenham de tentar esclarecer dúvidas, preocupadas em revelar

o baixo nível de instrução, que representa também outra temática, na qual mostra um estigma social (DAWSON-ROSE, 2016).

O modo de produção também pode ser um obstáculo para o autocuidado das PVHIV. A carga horária de trabalho influencia o acesso aos serviços de saúde, o próprio emprego e a remuneração interferem nos cuidados de nível individual, como nutrição, tomar medicação, atividade física e segurança pessoal (MATIMA, 2018). Pessoas com empregos públicos e maior estabilidade financeira têm maior nível de autocuidado (ARERI, 2020). Por esta razão, a relação paciente-profissional pode ser particularmente importante para garantir que os pacientes recebam informações para o autocuidado, aproximando-se da realidade no qual está inserido (DAWSON-ROSE, 2016).

Outro aspecto importante é que estudos demonstram maior prevalência no déficit no autocuidado de PVHIV no sexo feminino. Estudos mostram que esses números aumentam no caso de mulheres profissionais do sexo, mulheres transgênero e em situação de reclusão. Diferentes razões foram relatadas para a má retenção nos cuidados de HIV entre as populações-chave, como estigma internalizado relacionado ao trabalho sexual e à orientação sexual, discriminação, ambiente de trabalho, comportamentos de risco e atitudes negativas em relação à TARV (ARERI, 2020; NUGROHO, 2018; KOIRALA, 2017).

Fatores histórico e cultural em torno do sexo feminino apontam que as mesmas hesitam pedir informações de saúde, principalmente quanto à temática sexual, dificultando o autocuidado, mesmo considerando que as mulheres procuram mais os serviços de saúde que os homens (DUGGAL, 2018). Na população trans, há alto índice de abandono do tratamento. Muitas realizam automedicação e priorizam a terapia hormonal, tendo preocupações sobre as interações adversas entre TARV e terapia hormonal, não procurando informações que as esclareçam em fontes confiáveis de saúde (KOIRALA, 2017).

O mesmo distanciamento ocorre nos grupos sociais que historicamente são marginalizados. Estudo na Indonésia com homens que fazem sexo com homens e mulheres trans descreve que as características socioeconômicas e determinantes sociais influenciam a retenção do autocuidado (NUGROHO, 2018).

Outro estudo que trata de migrantes que vivem com HIV, nos Estados Unidos da América e na Espanha, reconhece como barreiras do autocuidado a acessibilidade aos serviços de saúde e os estigmas culturalmente associados ou estigma duplo, advindos da correlação da diferença cultural e do baixo nível socioeconômico (FALGAS, 2017). Isso também é visto com PVHIV usuárias de drogas, em situação carcerária, residentes de cidades pequenas, de difícil acesso e áreas rurais (ARERI, 2020; NUGROHO, 2018; KOIRALA, 2017).

Em relação à raça/etnia, os afro-americanos/negros e hispânicos/latinos apresentam maiores índices de déficit de autocuidado e alto risco à mortalidade relacionado ao HIV/aids. A disparidade racial é comumente associada à alfabetização limitada e situação econômica e social de vulnerabilidade (KORDOVSKI, 2017; DAWSON-ROSE, 2016).

Para as populações afro-americanos e hispânicos imigrantes, são detectadas barreiras relacionadas ao diagnóstico e tratamento precoce ou acesso inadequado ao tratamento, resultando em prejuízos para a qualidade de vida e as intervenções em saúde precoces e mais efetivas (FALGAS, 2017).

O reconhecimento dessas variáveis é fundamental. É comum que indivíduos que vivem com HIV mantenham relacionamento de longo prazo com os profissionais. Assim, a obtenção de instrumentos que avaliem previamente todas as singularidades identificará os fatores limitantes da aprendizagem e auxiliará no estímulo à autonomia e às boas práticas de saúde (DAWSON-ROSE, 2016; KORDOVSKI, 2017).

Com intuito de minimizar as rupturas e barreiras de conhecimento, estratégias facilitadoras da comunicação permeiam a prática do profissional que irá promover ações de letramento em saúde. As informações devem ser transmitidas de forma compreensível e significativa para os usuários (STONBRAKER, 2019). O profissional necessita estar sensível para perceber o nível de compreensão e limitação do paciente, mediante escuta atenta, e desenvolver relação de confiança e respeito mútuo (DAWSON-ROSE, 2016).

Ao reconhecer as dificuldades de compreensão de PVHIV, em serviço de saúde em Nova Iorque, os profissionais incluíram os usuários no processo de elaboração de estratégias de intervenção. Os dados foram reformulados em figuras gráficas, de modo que os usuários relataram possuir mais familiaridade e compreensão dos termos, alcançando, assim, o objetivo do estudo que era ter um produto significativo que ajudasse no autocuidado dos pacientes (STONBRAKER, 2019). Intervenções que incluam as pessoas que vivem com o HIV como protagonistas do próprio processo de saúde, melhoram significativamente os níveis de autocuidado destes (CARROLL, 2019).

Outros estudos utilizaram meios digitais para auxiliar pacientes nos cuidados com a saúde e no conhecimento sobre a própria condição crônica. O uso de tecnologias digitais permite alcançar e incluir pessoas com mobilidade limitada, pessoas em áreas não urbanas que apresentam nível de estudo limitado e pessoas com condições estigmatizantes, já que oferece maior senso de confidencialidade e anonimato (DUGGAL, 2018; CÔTÉ, 2020; CARROLL, 2019).

Estratégias que utilizam meios digitais impactam diretamente no empoderamento do paciente, além de possibilitar melhorias no letramento em saúde eletrônico e participação do paciente na tomada de decisão, adesão, estado de saúde e controle da carga viral. Inclusive, na adoção de incentivos e lembretes que utilizam ferramentas eletrônicas para envolver e acompanhar os pacientes (CÔTÉ, 2020; CARROLL, 2019).

A exemplo, cita-se estudo realizado na Índia, em que enfermeiros utilizaram o telefone celular para melhorar a adesão ao tratamento de HIV e realizar educação em saúde para estimular comportamentos de autocuidado em mulheres vivendo com HIV. A estratégia teve grande aceitabilidade, visto que, quando comparadas às estratégias que utilizam textos, a informação através da conversa por ligação telefônica gerou mais

envolvimento das usuárias, especialmente as com alfabetização limitada. Além disso, as mulheres se sentiram em atendimento personalizado, em que poderiam discutir questões de saúde mental e pedir informações confidenciais que evitariam consulta tradicional de forma presencial (DUGGAL, 2018).

As estratégias para melhorar o letramento em saúde estão em conformidade com as evidências científicas atuais. Indivíduos letrados em saúde são empoderados da situação, buscam conhecimento para desenvolver boas práticas em saúde, reconhecem a importância da prática de atividade física diariamente, adotam dieta mais equilibrada, estratégias para redução do estresse, administração de sintomas e gerenciamento dos efeitos colaterais de medicamentos (CARROLL, 2019; ARERI, 2020).

Tendo em vista os dados levantados nos estudos investigados, o letramento em saúde deve ser implementado pelos profissionais de saúde, sobretudo, pelos enfermeiros, durante o contato com pacientes, em qualquer nível de complexidade em saúde em que haja o desenvolvimento do cuidado. Esses dados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias que visem melhorar a assistência em saúde prestada às PVHIV, de modo a melhorar o autocuidado, a qualidade de vida e a adesão ao tratamento.

4 | CONCLUSÃO

A gestão do autocuidado em PVHIV está relacionada com o letramento em saúde. Os estudos analisados evidenciaram que a adoção de boas práticas em saúde envolvem variáveis individuais e sistêmicas que necessitam de abordagem dinâmica, devido às dimensões, em que a educação em saúde se mostra como facilitadora desse processo.

Os principais fatores intervenientes identificados foram as baixas condições sociodemográficas e econômicas, o baixo nível de escolaridade e o estigma relacionado às influências histórico-culturais de gênero e raça. Atrelada à condição estigmatizante ao HIV, esses aspectos funcionam como barreira ao conhecimento, levando à PVHIV ter dificuldade na prevenção, no tratamento e nos cuidados à saúde. O papel do profissional de saúde é essencial nesse processo, o qual deve ter relação profissional-paciente baseada na confiança e no respeito, de modo a estimular o empoderamento do paciente.

É comum em PVHIV a abstenção na obtenção de esclarecimentos sobre o processo de saúde e/ ou a condução de práticas de saúde não planejadas e infundadas, mesmo sabendo onde procurar fontes confiáveis de informações. Isso ocorre pelo não reconhecimento do vínculo na relação com o profissional/ cuidador. Cabe ao educador em saúde identificar, de maneira singular, as reais necessidades do indivíduo e os impactos que os determinantes e condicionantes de saúde causam na aprendizagem e instrução, e aplicar as medidas intervencionistas necessárias.

É importante também investigação acerca do que é entendido e compreendido para efetivação do autocuidado. O LS visa auxiliar a compreensão das informações,

incorporadas às atitudes práticas colaborativas do indivíduo. O sujeito deve ser, portanto, participante da construção da própria aprendizagem. À medida que o protagonismo do indivíduo é incentivado pelo apoio ao letramento em saúde, ocorre a efetiva autonomia e, conseqüentemente, o autocuidado.

REFERÊNCIAS

ANGWENYI, Vibian et al. Patient-provider perspectives on self-management support and patient empowerment in chronic care: A mixed-methods study in a rural sub-Saharan setting. **J Adv Nurs**. v. 75, e.11, 2019, p. 2980-2994. Available from <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5771583/>>. Access on 14 may 2021.

ARERI, Habtamu; MARSHALL, Amy; HARVEY, Gillian. Factors influencing self-management of adults living with HIV on antiretroviral therapy in Northwest Ethiopia: a cross-sectional study. **BMC Infect Dis**. v. 20, n. 1, p. 879. Available from <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7686766/>>. Access on 14 may 2021.

Cangussú, Luana Resende et al. Concordância entre dois instrumentos para avaliação do letramento em saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. 2021, v. 30, n. 2 [Acessado 9 Junho 2021], e2020490. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000200004>>. Epub 07 Maio 2021. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000200004>.

CARNAÚBA, Raíssa Rodrigues de Oliveira; SOUZA, Cesário da Silva. Autocuidado e adesão terapêutica à pessoas com HIV. 2020. 13 f. **TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT**, Alagoas, 2020. Cap. 1. Available from <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3270/TCC.pdf?sequence=1>>. Access on 12 may 2021.

CARROLL, Jennifer K. et al. “Get Ready and Empowered About Treatment” (GREAT) Study: a pragmatic randomized controlled trial of activation in persons living with HIV. **Journal Of General Internal Medicine**, v. 34, n. 9, p. 1782-1789, 25 jun. 2019. Springer Science and Business Media LLC. Available from <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31240605/>>. Access on 17 may 2021.

CÔTÉ, José et al. Effectiveness of a Web-Based Intervention to Support Medication Adherence Among People Living With HIV: web-based randomized controlled trial. **Jmir Public Health And Surveillance**, v. 6, n. 2, p. 17733-17741, 20 abr. 2020. JMIR Publications Inc. Available from <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32310145/>>. Access on 17 may 2021.

CRUZ, Vania Dias et al. Consumo de crack e a tuberculose: uma revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. v. 9, n. 1, 2013, p. 48-55. Available from <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762013000100008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Access on 12 may 2021.

DAWSON-ROSE, Carol et al. Building Trust and Relationships Between Patients and Providers: An Essential Complement to Health Literacy in HIV Care. **J Assoc Nurses AIDS Care**. 2016 Sep-Oct;27(5):574-84. Epub 2016 Available from <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5207494/>>. Access on 10 may 2021.

DUGGA, Mona et al. Acceptability of Mobile Phone-Based Nurse-Delivered Counseling Intervention to Improve HIV Treatment Adherence and Self-Care Behaviors Among HIV-Positive Women in India. **AIDS Patient Care STDS**. 2018 Sep;32(9):349-359. Available from <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6121177/>>. Access on 10 may 2021.

FALGAS, Irene et al. Barriers to and Correlates of Retention in Behavioral Health Treatment Among Latinos in 2 Different Host Countries: the united states and spain. **Journal Of Public Health Management And Practice**, v. 23, n. 1, p. 20-27, jan. 2017. Available from <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26910867/>>. Access on 17 may 2021.

HERNÁNDEZ, Ydalsys Naranjo et al. A Teoria do Déficit de Autocuidado: Dorothea Elizabeth Orem. **Diário Médico Espirituana**. v. 19, n. 3, 2017. Available from<<https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=77397>>. Access on 13 may 2021.

KOIRALA, Sushil et al.Facilitators and barriers for retention in HIV care between testing and treatment in Asia-A study in Bangladesh, Indonesia, Lao, Nepal, Pakistan, Philippines and Vietnam. **PLoS One**. 2017 May 1;12(5):e0176914. Available from <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5411091/>>. Access on 14 may 2021.

KORDOVSKI, Victoria M. et al. Is the Newest Vital Sign a Useful Measure of Health Literacy in HIV Disease? **Journal Of The International Association Of Providers Of Aids Care (Jiapac)**, v. 16, n. 6, p. 595-602, 7 set. 2017. Available from <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28877636/>>. Access on 14 may 2021.

MATIMA, Rangarirai et al. A qualitative study on the experiences and perspectives of public sector patients in Cape Town in managing the workload of demands of HIV and type 2 diabetes multimorbidity. **PLoS One**. 2018 Mar 14;13(3):e0194191. Available from <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5851623/>>. Access on 14 may 2021.

CHEHUEN, José Antonio et al. Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2019, v. 24, n. 3, pp. 1121-1132. Available from <<https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n3/1121-1132/#>>. Access on 14 may 2021.

NUGROHO, A et al. Driving factors of retention in care among HIV-positive MSM and transwomen in Indonesia: A cross-sectional study. **PLoS One**. 2018 Jan 17;13(1):e0191255. <Available from <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5771583/>>. Access on 13 may 2021.

PEREZ, Taciane Alvarenga; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi; PINHEIRO, Osni Lázaro. Letramento funcional em saúde e adesão a terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 42, e20200012, 2021 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000100406&lng=pt&nrm=iso>. Access on 12 Apr 2021.

POLEJACK, Larissa et al . Desafios para a Adesão ao TARV na Perspectiva dos Profissionais do Sistema de Saúde de Moçambique. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 36, n. spe, e36nspe10, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722020000300209&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Apr 2021.

SERRÃO, Jeane Rodrigues Miranda et al. Saberes de gestantes com HIV sobre o autocuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e1563, 2019. Available from <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1563>>. Access on 11 Apr 2021.

SILVA, José Adriano Góes et al . Fatores associados à não adesão aos antirretrovirais em adultos com AIDS nos seis primeiros meses da terapia em Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 6, p. 1188-1198, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000601188&lng=en&nrm=iso>. Access on 12 May 2021.

STONBRAKER, Samantha; PORRAS, Tiffany; SCHNALL, Rebecca. Patient preferences for visualization of longitudinal patient-reported outcomes data. **J Am Med Inform Assoc**. 2020 Feb 1;27(2):212-224. Available from <<https://academic.oup.com/jamia/article-abstract/27/2/212/5610614?redirectedFrom=fulltext>>. Access on 14 may 2021.

UNAIDS. Estatísticas. Brasília, 2020. Available from: <<https://unaid.org.br/estatisticas/#:~:text=75%2C7%20milh%C3%B5es%20%5B55%2C,at%C3%A9%20o%20fim%20de%202019>>. Access on 15 Apr 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 105

Abuso sexual da criança 10

Adolescente 2, 3, 12, 14, 15, 225

Apoio psicossocial 63

Autocuidado 74, 84, 95, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 213, 221, 222

B

Bournout 36

C

Comportamento 9, 11, 31, 34, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 106, 138, 153, 213, 217, 221, 224

D

Doação de sangue 34, 180

E

Educação em enfermagem 6, 109

Educação superior 122, 211

Enfermagem 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 156, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 196, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 225

Enfermagem em saúde comunitária 124

Enfermagem em saúde pública 124

Enfermagem forense 206, 209

Enfermeiras obstétricas 109, 111, 114

Epidemiologia 73, 191, 194, 195

Equipe de enfermagem 23, 24, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 104, 105, 106, 135, 143, 209, 225

G

Gestão 15, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 74, 89, 90, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 137, 141, 190, 225

Ginecologia 194, 195, 196, 197, 200

H

HIV 11, 79, 80, 86, 153, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 218, 222, 224

I

Idoso 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Infecções sexualmente transmissíveis 11, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 210, 211, 212, 213, 218, 222, 224

L

Letramento em saúde 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Liderança 10, 53, 58, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

P

Percepção social 195

Perfil epidemiológico 6, 7, 127

Prevenção 4, 10, 15, 21, 23, 31, 33, 39, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 86, 87, 95, 127, 129, 131, 138, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 190, 210, 212, 213, 217, 219, 220, 221, 222

Professores 45, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122

Profissionais do sexo 35, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 188

Promoção da saúde 23, 33, 56, 60, 95, 127, 128, 129, 148, 152, 162

S

Saúde da mulher 84, 86, 110, 111, 112, 114, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 195

Saúde do trabalhador 28, 40

Saúde mental 8, 10, 63, 70, 71, 72, 100, 103, 104, 105, 107, 129, 183, 190, 191

Saúde pública 15, 21, 30, 41, 54, 55, 57, 75, 76, 85, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 161, 162, 163, 166, 180, 182, 183, 192, 203, 204, 211, 224, 225

Sexualidade 84, 86, 152, 154, 155, 163, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223


T

Trabalho 3, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 128, 129, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 152, 158, 188, 195, 206

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br